

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA BIBLIOTECA DE CLASSE COMO DIREITO À LITERATURA E ALFABETIZAÇÃO

Priscila de Giovani, Erica de Faria Dutra e Debora Samori

Relato publicado nos Anais do
VII Congresso Brasileiro de Alfabetização

Priscila de Giovani¹

Erica de Faria Dutra²

Debora Samori³

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA BIBLIOTECA DE CLASSE COMO DIREITO À LITERATURA E ALFABETIZAÇÃO

O relato de experiência “A institucionalização da biblioteca de classe como direito à literatura e alfabetização” foi publicado originalmente nos Anais do Congresso Brasileiro de Alfabetização do VII CONBAIf (2025)⁴, dentro do eixo temático 7: Alfabetização e formação inicial e continuada de professores

¹ Coordenadora Pedagógica – Roda Educativa. Contato: priscila.giovani@roda.org.br

² Coordenadora Pedagógica – Roda Educativa. Contato: erica.faria@roda.org.br

³ Formadora – Roda Educativa. Contato: debora.samori@roda.org.br

⁴ <https://www.even3.com.br/anais/vii-congresso-brasileiro-alfabetizacao/1134066-a-institucionalizacao-da-biblioteca-de-classe-como-direito-a-literatura-e-alfabetizacao/>

Resumo

Este relato apresenta uma experiência de formação continuada realizada em um município do Rio de Janeiro no contexto do Projeto Trilhos da Alfabetização, iniciativa da Fundação Vale, desenvolvido em parceria técnica da instituição formadora Roda Educativa (antiga CE CEDAC). A proposta apoiou na implementação de bibliotecas de classe em todas as salas do 1º ao 5º ano, compreendendo-as como conjunto de práticas de leitura e escrita desenvolvidas a partir do acervo de livros disponível na sala de aula. O projeto estruturou uma proposta de formação em uma perspectiva sistêmica com gestoras/es educacionais, gestoras/es escolares, coordenadoras/es pedagógicos, professora/es e formadoras locais, privilegiando ciclos de formação que permitiram reelaboração de conceitos e aprimoramento das práticas. Os resultados revelaram maior acesso dos/as estudantes aos livros, ampliação das estratégias das/das professoras/as para apoiar o desenvolvimento leitor e escritor das crianças, melhor compreensão dos profissionais de educação em relação a complexidade da formação do leitor literário, além da institucionalização dessas práticas a partir de documento orientador desenvolvido. O trabalho reafirma a literatura e alfabetização como direito fundamental das/dos estudantes, demandando trabalho colaborativo não apenas iniciativas individuais das professoras/es, reforçando que a frequência de leitura e o acesso das crianças aos livros precisam ser definidos coletivamente, a partir do leitor que se quer formar.

Palavras-chave: Formação continuada; Alfabetização; Literatura

Introdução

A pesquisa *Retratos da Leitura*⁵ de 2024, revela uma tendência preocupante: mais da metade da população brasileira não leu nenhum livro inteiro ou parte dele nos três meses anteriores à sua realização. Esse dado suscita diversas questões sobre os fatores que contribuem para esse distanciamento da leitura e os possíveis impactos desse fenômeno. Neste texto, interessa-nos refletir sobre o papel da escola como espaço privilegiado de fomento à leitura e o seu compromisso político, ético e estético na formação

⁵ Pesquisa nacional realizada pelo Instituto Pró-Livro, em parceria com o IPEC e a Fundação Itaú, que investiga hábitos de leitura da população brasileira. A 6ª edição foi publicada em 2024 e traz dados sobre o acesso, frequência e motivações para a leitura no país.

de leitores plenos. Como assegurar o direito dos estudantes à formação leitora e escritora, bem como o acesso aos livros e à literatura?

Este relato de experiência descreve uma prática de formação continuada realizada em um município do Rio de Janeiro, com o intuito de apoiar o processo de alfabetização dos estudantes do 1º ao 5º ano. A experiência foi implementada no contexto do Projeto Trilhos da Alfabetização, iniciativa da Fundação Vale, desenvolvido em parceria técnica com a instituição formadora Roda Educativa (anteriormente conhecida como Comunidade Educativa CEDAC).

Uma de nossas premissas ao realizar esse trabalho é a compreensão de que o ato de ler está longe de ser apenas a capacidade de oralizar com rapidez palavras lidas em um texto e que, embora a aquisição do sistema de escrita alfabética cumpra um papel fundamental no processo leitor, não é suficiente para enfrentar a diversidade e a exigência das práticas de leitura que circulam no diverso mundo em que vivemos. O leitor precisa mobilizar diversas estratégias para atribuir sentido ao que lê, construindo ativamente significados a partir da interação com o texto.

Outra premissa que defendemos é que a formação leitora e escritora das/dos estudantes não é responsabilidade exclusiva da professora ou professor. Toda a equipe escolar, juntamente com a Secretaria de Educação, deve oferecer condições institucionais que favoreçam a alfabetização de todas as crianças. Isso exige intencionalidade nas ações e uma abordagem sistêmica, envolvendo técnicos da secretaria, diretoras/es, coordenadoras/es pedagógicas/os e professoras/es.

Nesse sentido, em parceria com a equipe técnica da Secretaria de Educação e os formadores locais do município, foram desenvolvidos dispositivos de formação para qualificar e implementar bibliotecas de classe em todas as escolas municipais de Ensino Fundamental (anos iniciais), promovendo seu uso significativo e cotidiano por professoras/es e estudantes.

Este relato tem como objetivo apresentar uma prática de formação na qual os diferentes profissionais envolvidos são mobilizados para proporcionar às/aos estudantes o acesso a práticas diárias de leitura, além de favorecer o avanço na compreensão do sistema de escrita alfabética. A seguir, refletiremos sobre o conceito de biblioteca de classe, sua importância, estratégias didáticas para garantir o acesso contínuo aos livros e condições institucionais para sua implementação em todas as escolas do município.

2 Desenvolvimento

No início do projeto de formação, realizamos uma etapa de diagnóstico por meio de análise documental, entrevistas e questionários respondidos por professoras/es, coordenadoras/es pedagógicas/es e diretoras/es, além de observações em campo feitas pelas formadoras nas escolas. Os dados abaixo foram cruciais para a decisão de implementar e utilizar bibliotecas de classe:

- A maioria das professoras realizava leitura literária para sua turma, em média, duas vezes por semana.
- Algumas turmas e escolas contavam com cantinhos de leitura e promoviam práticas literárias de qualidade conduzidas pelos professores. No entanto, essas atividades dependiam do conhecimento e da iniciativa individual de cada docente. Não havia critérios comuns (em Rede) para a escolha dos livros nem para a frequência de uso nas salas de aula.
- Apesar da qualidade do acervo disponível na sala de leitura, o número de empréstimos e o acesso das/dos estudantes aos livros ficavam aquém do esperado.
- O diagnóstico revelou um número excessivo de atividades com pouca reflexão desenvolvidas para os estudantes, como cópias frequentes e passatempos (caça-palavras, atividades de enigmas). Tornava-se necessário ressignificar o uso do tempo didático para assegurar a aprendizagem de todos e cada uma das crianças.

Ao longo desta etapa de diagnóstico, foi possível observar que a equipe da secretaria também compartilhava a necessidade de qualificar as práticas de leitura e escrita nas unidades escolares, inclusive já desenvolviam ações com esse foco, como por exemplo, a apresentação de um documento orientador sobre como apoiar na formação leitora das/dos estudantes.

A metodologia do projeto de formação da Roda Educativa busca apoiar a sustentabilidade das ações no município. Portanto, além de contribuir para o desenvolvimento profissional das/dos participantes, foi necessário tomar decisões para assegurar a institucionalização de práticas fundamentais de alfabetização que permitissem a todas/os as/os estudantes avanço em seus conhecimentos.

A partir do cenário revelado pelo diagnóstico, apoiamos na implementação e/ou qualificação de espaços chamados de bibliotecas de classe em todas as salas de aula do município – 1º ao 5º ano.

Nos referimos à "biblioteca de classe" como o conjunto de práticas de leitura e escrita de diferentes tipos de textos pertencentes à cultura escrita, desenvolvidas pelos estudantes em diversos momentos da rotina escolar. Trata-se de um acervo que, independentemente de sua organização (caixa, estante, canto de leitura), se estabelece como um conjunto de livros e materiais que promovem o intercâmbio dos estudantes em torno da literatura.

O acervo da biblioteca, preferencialmente organizado em cada sala de aula ou para um pequeno conjunto de turmas, é acessado pelos e pelas estudantes em diferentes momentos da rotina. Nessas situações, eles e elas revisitam livros de literatura já conhecidos, se aproximam de outros e conhecem mais de uma obra de um mesmo autor ou de uma mesma coleção. Também acessam textos com função informativa - sobre temas do mundo natural e do mundo social - e exploram manuais de jogos, brincadeiras e receitas culinárias. (Luize, A; Tavares, C., p.24)

Interagir com esse acervo permite que as/os estudantes se desenvolvam como escritores e leitores. Para isso, foi fundamental apoiar as/os professoras/os a estruturar essa prática, a partir do planejamento de situações didáticas fundamentais⁶ para o processo de alfabetização: ler e escrever por si mesmos e ler e escrever por meio da professora. Ao mesmo tempo em que exercem prática de leitura literária, avançam na aquisição do sistema de escrita alfabética.

Para exemplificar, destacamos algumas situações didáticas que podem ser realizadas a partir do uso da biblioteca de classe.⁷

a. Leitura em voz alta por meio da professora:

- Leitura compartilhada de livros literários.
- Sessões simultâneas de leitura.
- Leitura compartilhada de gibis.

⁶ “Para abordar e articular diferentes aspectos do objeto de ensino, quatro situações didáticas fundamentais constituem a coluna vertebral do nosso projeto de ensino: leitura e escrita através da/do docente; leitura e escrita das/dos estudantes por si mesmos. Cada uma delas possui propósitos didáticos específicos e se potencializam quando articuladas, porque permitem que a reflexão sobre o sistema de escrita aconteça no âmbito das práticas de linguagem.” (Rede Latino-americana de Alfabetização, 2023).

⁷ Estas e outras propostas são apresentadas no e-book “Formação na Escola”, disponível em: <https://rodaeducativa.org.br/wp-content/uploads/2024/07/Atividades-habituais-1o-ao-3o-ano.pdf>.

b. Ler e escrever pelo estudante e por meio da professora a partir do uso da biblioteca de classe:

- Registro de empréstimo de livros realizado pelas/os estudantes.
- Escrita de texto de indicação literária.
- Inventário: Lista dos títulos do acervo.
- Registro na agenda de leitura dos livros lidos.

Para implementação de práticas como as citadas, a equipe de formadoras do projeto Trilhos da Alfabetização junto com a equipe de formadoras locais, elaboraram um plano de formação que contemplavam ações de formação para as/os gestoras/es educacionais, gestoras/es escolares (diretoras/es escolares e coordenadoras/es pedagógicas/es) e professoras/es.

Entendemos que para que os participantes pudessem avançar em suas práticas, a reflexão precisaria integrar o processo de formação continuada, portanto a metodologia de formação previa que a cada ciclo (um trimestre) os gestoras/es e professoras/es participassem das formações presenciais, refletindo sobre os principais conceitos apresentados e os reelaborassem a partir do desenvolvimento de propostas na prática, adequadas às suas necessidades. As formadoras da Roda Educativa acompanhavam e intervinham a partir de devolutivas escritas no ambiente virtual de aprendizagem.

Esse processo envolveu diferentes camadas de reflexão, permitindo que os participantes tomassem maior consciência de suas ações, compreendendo a teoria por trás de suas práticas. Ao longo de 2023 e 2024, os diferentes participantes atuaram para a implementação, organização, manutenção e uso da biblioteca de classe como mostra as ações a seguir.

Quadro 1: Ações dos profissionais envolvidos

Participantes	Atuação
Gestoras/es Educacionais e formadoras locais	- Assegurar a formação continuada de coordenadores pedagógicos e professores em continuidade ao trabalho desenvolvido pelas formadoras da Roda Educativa. - Elaboração de um documento de orientação sobre o uso da biblioteca de classe. - Acompanhamento e apoio para implementação das bibliotecas de classe

Diretoras/es	- Escuta das/dos estudantes e transformação de alguns espaços de aprendizagem. - Compra de mobiliários para organização de “cantos de leitura”, com verba disponibilizada pelo Ministério da Educação.
Coordenadoras/es Pedagógicas/os	- Mapeamento do uso dos livros pelas/os professoras e estudantes em cada turma - Apoio às professoras/professores na organização e critérios de escolha dos livros. - Realização de dispositivos de formação para o desenvolvimento das práticas que envolvem a biblioteca de classe (observação de sala de aula seguida de devolutiva; realização de encontros de formação; planejamento conjunto etc.).
Professoras/es	- Organização dos livros e disponibilização às/aos estudantes. - Parceria com o professor da sala de leitura. - Desenvolvimento das práticas de leitura e escrita em torno do literário.
Equipe de formadores da Roda Educativa	- Formação dos participantes em uma perspectiva sistêmica, com encontros presenciais, assíncronos e disponibilização de percurso de formação em espaço digital de aprendizagem - Apoio na elaboração do documento orientador para uso das bibliotecas de classe. - Elaboração de cadernos dos estudantes com percursos literários entregues pelo projeto Trilhos a Alfabetização. - Elaboração de materiais de orientação para as professoras sobre projetos e sequências didáticas. - Ampliação do acervo de livros

Alguns depoimentos comprovam que a implementação dessa ação não apenas serviu de base para inúmeras reflexões sobre o papel da leitura literária na ampliação dos conhecimentos dos estudantes, como também fomentou aprendizagens específicas relacionadas à construção do percurso das crianças como leitoras e escritoras

“Os alunos desenvolveram o interesse e o gosto pela leitura. Diariamente, eles pegam livros para ler e gostam de contar histórias uns para os outros. Ter esse acesso e contato direto com o material escrito favoreceu o processo de alfabetização.” (depoimento da professora J.S., durante encontro formativo, maio de 2023).

Entendemos que o processo de alfabetização de uma criança não se restringe à apropriação do sistema de escrita alfabética, mas também a reflexões e experiências significativas em torno da linguagem escrita. A literatura tem como matéria prima a linguagem, tecida das mais diferentes

formas, e essa característica que a constitui favorece fortemente a formação de um leitor pleno.

“A agenda de leitura está sendo superprodutiva: os alunos ficam ansiosos para ouvir a história do dia e, através do título, querem adivinhar o enredo da próxima história. Aumentou a frequência, o vocabulário e a atenção da turminha e vem contribuindo na parte escrita também, pois os alunos querem criar as suas próprias histórias.” (depoimento da professora G.S., durante o encontro formativo, maio de 2023).

A agenda de leitura é uma prática no contexto da biblioteca de classe em que a professora organiza, em um cartaz, a lista dos livros que serão lidos durante a semana. A cada dia, comunica o título e as crianças precisam localizar onde está escrito para marcar a data. Essa prática favorece reflexões mais apuradas sobre o sistema de escrita alfabética, ao exigir que os alunos analisem quais letras utilizar, quantas são e em que ordem aparecem para localizar o que procuram.

Vale destacar ainda o trabalho qualificado das/dos coordenadoras/es pedagógicas/es que, conseguiram articular com as/os professoras/es a melhor forma de compor o acervo das bibliotecas de classe com base nos critérios de qualidade literária e diversidade.

“Tenho vivido uma transformação no meu olhar acerca de como posso ampliar a prática da leitura dos meus alunos. Essa ampliação fez com que eu repensasse minha prática pedagógica e já tenho percebido resultados positivos. Ao final do 1º semestre, vários dos meus alunos do 1º ano já estavam lendo. Agora, no retorno do recesso, estou pensando no resultado do diagnóstico, fazendo um link do que vimos na formação e o estou vivenciando na prática. [...] [...]E é a leitura de livros, leitura de literatura contextualizada que eles possam ampliar a visão deles e ter experiências de escrita. É dessa leitura que estamos falando, não é a leitura de fonemas ou de sílabas e palavras. [...] [...] Eu estou impactada e apaixonada com essa nova visão e ampliação, alargamento por perceber esses contextos, aplicar e ver que tem resultado.” (depoimento da professora L. C., setembro de 2023).

Essa transformação do olhar da professora revela o quão relevante é participar de momentos formativos e de reflexão sobre a própria prática. É possível notar que, além de um trabalho sistemático de leitura literária, a professora entende que ler está relacionada a compreensão e não se reduz ao processo de decifração. A tomada de consciência de seu fazer, atrelado ao encantamento e ao entusiasmo da professora, reverberam maior intencionalidade em seus planejamentos e atuação com os estudantes.

Para enriquecer essa prática - leitura literária não é só responsabilidade da sala de leitura - precisa ser uma prática habitual. (depoimento da técnica da secretaria e formadora local S. N., setembro de 2023).

O depoimento da técnica da Secretaria de Educação revela a corresponsabilidade do trabalho de leitura em sala de aula e da sala de leitura, que muitas vezes provoca dúvidas sobre o papel de cada um exerce nessa cadeia de colaboração. Destaca a regularidade como fundamental para alcançar o objetivo de formar leitores.

Em suma, relatos e registros dos professores indicaram avanços nas práticas desenvolvidas e maior acesso aos livros pelos estudantes. A equipe técnica do município apoiou a implementação das bibliotecas de classe e elaborou um documento orientador sobre o seu uso em todas as escolas para compor o Projeto Político Pedagógico. Esses resultados mostram que as professoras/es e coordenadoras/es pedagógicos/as entenderam melhor a formação do leitor literário e o acesso aos livros e à leitura como direito, passando a formular estratégias com maior frequência para o desenvolvimento leitor e escritor a partir do acervo disponível na escola.

3 Considerações Finais

Todo o processo vivido na constituição das bibliotecas de classe foi bastante significativo para os profissionais envolvidos, a partir de uma perspectiva sistêmica de formação. Destacamos que foi uma ação para todas as turmas da escola por se tratar de um direito das/dos estudantes de ter acesso à literatura de qualidade por meio de práticas consistentes e intencionais. Isso significa que a frequência de leitura e o acesso das crianças aos livros não podem ser definidos por cada professora/or, pelo contrário, é institucional, precisa haver unidade, discussões e tomadas de decisão a partir do leitor que se quer formar, e isso envolve toda a comunidade escolar.

A elaboração de um documento orientador pela equipe técnica municipal, representa um marco na institucionalização dessas práticas, com o objetivo de assegurar sua continuidade para além do projeto formativo inicial. Essa construção coletiva reflete uma compreensão mais profunda da complexidade envolvida na formação do leitor literário.

Os relatos e registros confirmam avanços nas práticas desenvolvidas, evidenciando que o acesso sistemático dos acervos nas salas de aula potencializou o desenvolvimento leitor e escritor dos estudantes. Esta experiência reafirma, portanto, o papel fundamental da escola na democratização do acesso às culturas do escrito e na formação de leitores e escritores.

Referências

CASTEDO, C.; SIRO, A.; MOLINARI, C. **Enseñar y aprender a leer**: Jardín de infantes y primer ciclo de la Educación Básica. Buenos Aires: Centro de Publicaciones Educativas y Material didáctico, 2017.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil: 6ª edição – 2024**. Coord. Zoara Failla. Realização: Instituto Pró-Livro – IPL. Aplicação da pesquisa: IPEC – Inteligência em Pesquisa e Consultoria. Parceria: Fundação Itaú. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/>. Acesso em: 30 abr. 2025

LUIZE, A.; TAVARES, C. **Atividades habituais: Língua Portuguesa – 1º ao 3º ano**. In: DUTRA, E. F.; DIAZ, P.; GIOVANI, P. (org.). *Formação na escola*. São Paulo: Comunidade Educativa CEDAC, 2024. Disponível em: <https://rodaeducativa.org.br/wp-content/uploads/2024/07/Atividades-habituais-1o-ao-3o-ano.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2025.

REDE LATINO-AMERICANA DE ALFABETIZAÇÃO. Premissas. Disponível em: <https://www.redalf.org/pt/compromissos/premissas> Acesso em: 20 ago. 2025.